

Ritmando o som da vida

Projeto no Rio Grande do Norte promove a cidadania por meio da arte

LD
Equipe
Linha Direta

Unir forças e desenvolver junto à população e ao poder público ações de promoção humana e crescimento social, cultural e educacional para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esse é o ideal do Conselho de Desenvolvimento das Comunidades Reunidas do Município de Apodi/RN, criado em 1998 por um grupo de lideranças comunitárias rurais que sentia a necessidade de ajudar a famílias que vivem naquela cidade.

Boa parte do trabalho é realizado no bairro Malvinas, uma região periférica, às margens da lagoa de Apodi. A população, na sua maioria, tira o sustento de trabalhos na feira livre que acontece ao redor do mercado público municipal e da pesca na lagoa em tempos de cheia.

A comunidade sempre foi marginalizada pela pobreza. Mas, apesar da melhora na infraestrutura do bairro e da construção de um ponto turístico no local, o calçadão da lagoa, a maior visibilidade da região trouxe também o aumento do número de bares, do consumo de drogas e prostituição. “Nosso papel, antes de tudo, é de acolhê-los com amor. O passo seguinte é começar a apresentar as ferramentas de supera-



O Conselho atende principalmente a famílias da região periférica de Apodi



Fotos: Divulgação/ CDCRMA



No projeto Poty Lata, os assistidos aprendem música dentro do contexto político, social e ambiental

ção das dificuldades impostas no dia a dia. Para os mais cheios de raiva, o diálogo ganha espaço, ao invés dos punhos cerrados”, afirma a coordenadora de metodologias do Conselho, Antônia Pinheiro.

Cerca de 300 jovens são atendidos, entre as atividades, a realização de práticas leitoras, o desenvolvimento de lideranças e a preparação para uma vida cidadã, com metodologias que primam pela seguridade dos direitos da criança e do adolescente. Mas um projeto tem se destacado nesse trabalho: por meio da música, o Conselho leva outras melodias para a vida dos assistidos.

NOTAS DE ESPERANÇA

Em outra periferia de Apodi, o bairro Bico Torto, o Conselho realiza o projeto *Poty Lata: Ritmando o som da vida*, oferecendo oficinas de música e de confecção de instrumentos musicais com materiais reciclados. O trabalho, que tem o apoio do *Programa Criança Esperança*, uma parceria da Rede Globo com a Unesco, é baseado no estudo de conceitos musicais básicos e técnicas de percussão. Durante os ensaios, os assistidos também participam de discussões acerca de questões políticas, ambientais e outras temáticas do contexto social.

Filha de agricultores, Paula Hortência Barbosa nasceu e até hoje vive na comunidade de Bico Torto. Aos 6 anos de idade, começou a participar das atividades do Conselho e, a partir de então, viu seu bairro totalmente rural ser tomado pelos problemas da vida urbana. Dez anos depois, foi convidada para ser uma multiplicadora do *Poty Lata*, e hoje, aos 25 anos, não deixa de aliar seus projetos pessoais ao desejo de ajudar as crianças do bairro. “O lugar onde moro passa por muitas dificuldades, e eu bem que poderia ter me deixado vencer por elas, como muitas das minhas amigas de infância, mas eu estou aqui, contrariei o destino e resolvi eu mesma escrever a minha história de lutas e superações”, conta.

A música tem o poder de elevar a autoestima, o comportamento e até mesmo o desenvolvimento escolar. Dos 60 assistidos pelo projeto, em 2017, apenas nove foram reprovados na escola regular. “Por morar na mesma comunidade, sei quase em tempo real tudo o que acontece com eles, e sempre me procuram para conversar. Me tornei uma referência em quem eles podem confiar, a quem podem pedir ajuda. Vejo que eles mudaram bastante a postura, o jeito de pensar no futuro”, relata Paula.

No *Poty Lata*, os jovens percebem que brincando eles se fortalecem, e que precisam aprender certas competências para a vida em sociedade, que o planeta é uma casa comum para todos, que deve ser cuidada para o bem de todas as gerações. “A música que eles tocam traz muito mais do que notas e acordes, traz emoção, traz a história de um povo, uma identidade, traz ritmo à vida, traz oportunidade de futuro”, conclui Antônia. ■